

V. 3

PROGRAMA VIVO DA ENSP

GESTÃO
2021 | 2025





INTRODUÇÃO

O Modelo da Determinação Social da Saúde/Doença articula as diferentes dimensões da vida envolvidas nesse processo. Nesta abordagem, a estrutura social, com sua dinâmica e contradições, é o referencial fundamental para a compreensão dos processos geradores das condições de vida e, consequentemente, dos fenômenos inerentes à saúde/doença das populações. Nesse sentido, a saúde é vista como resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. Esta compreensão do conceito de saúde/doença deve ser o vetor orientador das políticas que definem suas práticas, seja na assistência, na pesquisa e no ensino.

A crise que atravessa o mundo, com a pandemia da COVID-19, alcança componentes importantes da vida social, na medida que atinge os processos econômicos de produção e consumo, agravando ainda mais o desemprego e a fome. Apesar de atingir todas as classes a Covid-19 acentua as desigualdades sociais, na medida em que as populações vulnerabilizadas são as mais atingidas, aumentando exponencialmente a extrema pobreza e a miséria.

Desde o início de março, o Observatório COVID-19 da Fiocruz ressalta a piora de diversos indicadores da pandemia traduzida no colapso do sistema de saúde em vários estados e municípios do país. Essa situação se torna ainda mais grave frente à conjuntura política nacional de agressivo desmonte das políticas sociais e das conquistas democráticas, apesar dos enormes esforços de resistência e ação política empreendidos pela sociedade, tais como a Frente pela Vida, que reúne diversos movimentos e organizações da saúde, como a ABRASCO e o CEBES.

Nesse contexto, aprofundam-se os desafios à Saúde Coletiva exigindo de nós, além da luta pelo fortalecimento do SUS, historicamente subfinanciado, evidenciar o quanto o modelo de desenvolvimento em curso, sustentado por políticas neoliberais, de austeridade fiscal, ancoradas na retirada dos direitos sociais e dos trabalhadores impacta a saúde da população. Soma-se a esses desafios a necessidade de agendas convergentes multisetoriais e multiescalares cujas políticas e ações beneficiam múltiplos aspectos e dimensões da sociedade, assim como a saúde da população.

O contexto complexo em que vivemos e o reconhecimento do papel estratégico de nossa Instituição, nos colocam a responsabilidade de formular um projeto capaz de unir todos aqueles que compartilham uma visão de futuro para a ENSP, tornando a Instituição capaz de enfrentar os imensos desafios da Saúde Coletiva no século XXI nas suas dimensões sanitária, econômica, ambiental e social.



O PROGRAMA VIVO



O **Programa Vivo da ENSP** “*Unidos pela vida, em defesa da democracia e do SUS*”, desenvolvido ao longo da campanha para a Direção da Ensp (2021 a 2025), é um convite ao diálogo e à construção coletiva de uma proposta de futuro para a nossa Escola.

Um programa de “unidade na diversidade” que evoca o engajamento e união de esforços de trabalhadoras, trabalhadores e estudantes, em prol de uma agenda comum, que possa aprimorar a capacidade da ENSP para responder às transformações e aos desafios da atualidade.

Apresentamos os 11 compromissos estruturantes que foram enriquecidos a partir de sugestões de diretrizes gerais recebidas ao longo da campanha. A terceira versão do **Programa Vivo** é dos documentos norteadores que será utilizado como base para a elaboração de propostas que envolvam diferentes instâncias colegiadas de participação e gestão da ENSP, a serem desenvolvidas e implantadas nos próximos quatro anos.

COMPROMISSO

1.

Promover a articulação da ENSP com o sistema Fiocruz, em âmbito nacional e internacional, considerando os princípios, valores e diretrizes do Programa “*Fiocruz Unida pela Vida*”.

A construção do **Programa Vivo da ENSP** tem como referência os princípios, valores e diretrizes do Programa “*Fiocruz Unida pela Vida*” que devem se refletir nas diversas dimensões de atuação da ENSP: fomento à formulação de políticas de saúde; pesquisa e análise de situações de saúde; cooperação técnica e formação de quadros estratégicos para o SUS e para o campo da saúde, em âmbito nacional e internacional; provisão de serviços, atenção e vigilância em saúde; desenvolvimento institucional e gestão; comunicação e divulgação científica.

A ENSP deve seguir forte e articulada com o Sistema Fiocruz, a C&T e o SUS, compartilhando responsabilidades nos diferentes projetos institucionais que tenham como objetivo macro a defesa da vida e da democracia no país. Portanto, é importante destacar o compromisso com um sistema institucional integrado e a necessidade de não se desconectar da conjuntura e das grandes questões contemporâneas, o que significa compreender a relevância de ampliar a composição/unidade interna em cooperação com o ambiente externo, considerando as dimensões da diversidade e da integralidade.

Do ponto de vista externo, cabe destacar a importância de se enxergar a ENSP do território local para o mundo. Ou seja, acredita-se que os diferentes programas e projetos institucionais da Escola aprofundem a orientação desde o reconhecimento do território onde a Escola se localiza – com todos seus problemas estruturais e desafios, mas também suas potencialidades – até a visão da ENSP como uma referência nacional e global. A ENSP deve seguir amplificando as abordagens transversais, considerando os determinantes sociais e ambientais da saúde, os olhares micro e macro, e estar conectada com a realidade dos diferentes grupos e indivíduos que as vivenciam, em especial as populações em situação de maior vulnerabilidade social.

Além disso, deve atuar no âmbito global pelo fortalecimento dos sistemas públicos, universais e de atenção integral à saúde.

COMPROMISSO

1.

Promover a articulação da ENSP com o sistema Fiocruz, em âmbito nacional e internacional, considerando os princípios, valores e diretrizes do Programa “*Fiocruz Unida pela Vida*”.

DIRETRIZES

- Articulação com as Unidades Técnico-Científicas, Técnico-Administrativas e demais estruturas que compõem o sistema Fiocruz.
- Cooperação com as Unidades Técnico-Científicas para o desenvolvimento das atividades finalísticas e de gestão da Fiocruz.
- Reforçar os mecanismos de cooperação e fortalecer as redes de cooperação nacional e internacional.
- Articulação com as instâncias de C&T.
- Articulação com o SUS nas três esferas de governo.
- Atuação para fortalecimento dos sistemas públicos, universais e de atenção integral à saúde.

COMPROMISSO

2.

Consolidar o papel da ENSP como lócus de pesquisas, processos formativos, oferta de serviços e cooperação que contribuam para a formulação de políticas e ações para o enfrentamento dos grandes desafios da Saúde Pública, nos níveis global, nacional e local.

As profundas mudanças do mundo atual se expressam em diversos campos e dimensões, e afetam de modo desigual os países e as populações.

Nesse contexto, vários desafios se colocam para a Saúde Pública e o SUS, entre os quais se destacam: as transformações climáticas e ambientais; as alterações do mundo do trabalho; o processo contínuo de envelhecimento populacional; o agravamento das desigualdades sociais que se expressam em diferentes dimensões (entre outras, situação socioeconômica, gênero, raça/cor, etnia, pessoas com deficiência); o aumento das condições crônicas, da insegurança alimentar e das situações de sofrimento mental; o aumento da violência; o surgimento de emergências sanitárias, desastres e pandemias; a manutenção das estruturas assimétricas de poder

entre os países; a ampliação do conhecimento e o desenvolvimento de novas tecnologias preventivas e terapêuticas, em grande parte produzidas nos países centrais e protegidas por patentes, que elevam os custos e agravam situações de desigualdade de acesso; a crescente necessidade e uso de novas tecnologias de informação e comunicação; as mudanças políticas, organizacionais e econômicas e seu impacto nos processos de formulação e implementação de políticas públicas, financiamento, gestão e cuidado de saúde.

Esse compromisso se ancora na necessidade de recuperar a perspectiva do planejamento estratégico, visando mobilizar e articular diferentes saberes e expertises da ENSP, em suas diversas dimensões de atuação e em interação com outras unidades da Fiocruz, organizações acadêmicas, da sociedade e do SUS, para a compreensão e a produção de políticas e ações que possam responder a esses desafios, no nível global, nacional e local.

DIRETRIZES

- Mobilização e articulação de diferentes saberes e expertises da ENSP, em interação com movimentos e organizações da sociedade e do SUS, para a compreensão e a produção de políticas que possam responder aos desafios da Saúde Pública, no nível global, nacional e local.

COMPROMISSO

3.

Consolidar o desenvolvimento institucional a partir do aprimoramento da governança e gestão interna-externa, objetivando a qualificação das suas ações e resultados com base no aperfeiçoamento permanente de princípios, valores e dimensões gerenciais.

A ENSP deve aprimorar continuamente o seu modelo de Desenvolvimento Institucional (DI) à luz dos inúmeros desafios externos e condicionantes internos que se apresentam. Nesse sentido, deverá buscar sintonia com a Fiocruz, adotando dinâmicas (princípios, valores e dimensões) gerenciais cada vez mais eficazes e eficientes, em ambientes compartilhados, gerando soluções com elevada percepção de benefício para as suas subunidades e, por conseguinte, para a própria Escola, para a Fiocruz e a Sociedade, que são coletivamente o seu principal ativo institucional.

A Governança e a Gestão da Escola, configuradas em plataformas de decisão integradas, em diferentes níveis, que visam gerar soluções coletivas criando sinergias a partir do compartilhamento de soluções em "efeito de rede" que alcance as demandas de toda a ENSP, deverão criar um ambiente de interatividade entre as subunidades favorecendo a taxonomia de questões e geração de soluções coletivas pactuadas.

Do ponto de vista decisório o DI deverá estar apoiado no tripé: governança/gestão colegiada, propostas coletivas e infraestruturas coletivas, sendo necessária a permanente reflexão e qualificação do modelo de tomada de decisão da Escola com a ampliação da transparência ativa, participação e representação de todos os envolvidos nos processos institucionais, reforçando o permanente diálogo interno e, igualmente para com a Fiocruz e a Sociedade.

COMPROMISSO

3.

DIRETRIZES

Consolidar o desenvolvimento institucional a partir do aprimoramento da governança e gestão interna-externa, objetivando a qualificação das suas ações e resultados com base no aperfeiçoamento permanente de princípios, valores e dimensões gerenciais.

- Ampliar a capacidade de mapear as principais questões relacionadas ao desenvolvimento institucional da Escola e da Fiocruz com impacto institucional, e avaliar os riscos de descumprimento dos principais propósitos institucionais.

- Potencializar a cooperação Fiocruz como instrumento gerencial auxiliador do desenvolvimento institucional.

- Trabalhar com uma visão sistêmica das questões coletivas de governança e gestão.

- Formular e implementar política de gestão compartilhada em forma de plataforma de serviços.

- Fortalecer as capacidades de coesão e unidade interna dentro da ENSP, bem como sua capacidade de articulação e integração com outras unidades no contexto institucional da Fiocruz.

- Ampliar os canais de escuta e participação dos diferentes atores nos processos de definição dos rumos e diretrizes da ENSP, combinando as conquistas institucionais e de valorização das pessoas com as responsabilidades institucionais de contribuição para o enfrentamento dos graves problemas sanitários, econômicos, ambientais e sociais que atravessam a sociedade brasileira nos seus diferentes territórios.

- Ampliar a transparência da governança e gestão, proporcionando o maior envolvimento dos atores e respectiva capacidade de resposta.

- Aprimorar o programa de capacitação continuada da força de trabalho da gestão e desenvolvimento institucional, promovendo a formação em todos os níveis e para todos(as) os(as) gestores(as) da ENSP, permitindo o aprimoramento e qualificação permanente das capacidades de gestão sistêmica da Escola para o enfrentamento dos desafios do presente e do futuro.

COMPROMISSO

3.

DIRETRIZES

Consolidar o desenvolvimento institucional a partir do aprimoramento da governança e gestão interna-externa, objetivando a qualificação das suas ações e resultados com base no aperfeiçoamento permanente de princípios, valores e dimensões gerenciais.

- Incentivar o desenvolvimento de capacidades de operar o seu projeto institucional com valor socioambiental, a partir de estratégias coletivas de interlocução e ação públicas.

- Enfrentar a questão da recomposição da força de trabalho da ENSP que será fortemente impactada pelo número significativo de servidores que poderão se aposentar nos próximos anos, lutando por concurso público e na ausência dessa possibilidade buscar, em conjunto com a Fiocruz, outras formas para recompor a força de trabalho.

- Fortalecer ainda mais a área de gestão, profissionalizando os processos de trabalho, institucionalizando o conhecimento produzido, desenvolvendo, aprimorando e implementando indicadores setoriais, entre outras ações que favoreçam maior capacidade de identificar e avaliar sistematicamente as ações de gestão e corrigir rumos no menor tempo possível.

- Refletir coletivamente sobre os desafios e os rumos da ENSP, produzindo sínteses que expressem o pensamento sistematizado da Escola para orientar a tomada de decisões e informar as ações a serem implementadas nos próximos anos.

- Assegurar/ Garantir a sustentabilidade de infraestrutura e gestão dos laboratórios.

- Criação de dispositivos para evitar a busca pela economicidade e flexibilidade na oferta de serviços por meio da redução dos direitos.

- Qualificar as instâncias de gestão para a reorganização do trabalho a partir da adoção de medidas mitigadoras dos possíveis impactos relacionados ao processo de Reforma Administrativa em curso.

- Fortalecer valores do serviço público e o pertencimento institucional.

- Promover a qualificação de trabalhadoras e trabalhadores perspectiva da educação permanente.

COMPROMISSO

4.

A ENSP deverá estar permanentemente atenta aos riscos de sustentabilidade de suas atuais e futuras ações, envidando esforços institucionais em parcerias com a Fiocruz e a sociedade, no sentido de encontrar soluções viabilizadoras dos seus projetos e operações.

A sustentabilidade da Escola vem sendo significativamente ameaçada não apenas pelas graves restrições orçamentárias impostas, bem como pelas políticas regressivas implementadas nos últimos anos, trazendo fortes impactos para o sistema de proteção social e nas instituições públicas, com reflexos diretos na crise social, econômica e ambiental que o país atravessa.

O debate da sustentabilidade institucional não deve ser restrito a auto sustentação financeira e sim desenvolvido em torno da qualidade e legitimidade das entregas institucionais à sociedade, ancorados em fontes regulares de recursos, mantendo sua relevância socioambiental e fortalecendo a credibilidade da organização junto à sociedade. Portanto, a sustentabilidade institucional deve estar ancorada nas suas diversas dimensões principais e complementares tais como a política, social, ambiental, econômica/orçamentária, legal-regulatória e tecnológica.

Para enfrentar o desafio de se manter como uma Instituição sustentável nos próximos anos a Escola deve refletir permanentemente sobre o seu desenho estruturado de sustentabilidade e buscar cooperação interna e externa para viabilizá-lo.

COMPROMISSO

4.

DIRETRIZES

A ENSP deverá estar permanentemente atenta aos riscos de sustentabilidade de suas atuais e futuras ações, envidando esforços institucionais em parcerias com a Fiocruz e a sociedade, no sentido de encontrar soluções viabilizadoras dos seus projetos e operações.

- Fortalecer o Conselho Consultivo da ENSP e propor uma pauta de debate sobre as crises conjunturais e estruturais nacionais que vem afetando a sustentabilidade da C&T e do SUS com efeitos perversos sobre a saúde e que apresente um diagnóstico de Sustentabilidade para a C&T e o SUS.

- Propor ao CD ENSP uma pauta de debate da sustentabilidade institucional, aprimorando o projeto ENSP sustentável a partir da definição de um plano de estratégias sustentáveis (estratégias, objetivos e metas físicas e orçamentárias e análise de risco).

- Propor ao CD Fiocruz uma pauta de sustentabilidade institucional (finalística e administrativa) que faça o diagnóstico estratégico de sustentabilidade Fiocruz e construa uma Política e um Plano de Desenvolvimento Sustentável para a C&T em Saúde a ser aplicada ao coletivo das Unidades Fiocruz.

- Fortalecer na prática de governança deliberativa da ENSP o conceito de decisão sustentável, considerando a análise de risco de sustentabilidade nas suas diversas dimensões.

- Realizar prospecção de fontes de financiamento para evitar a dependência de apenas um órgão financiador e para conferir maior autonomia institucional.

COMPROMISSO

5.

Mundo do trabalho e saúde do trabalhador: fomentar a formulação de políticas de desenvolvimento relacionadas aos temas qualidade de vida e saúde no trabalho, assim como a redução dos processos de precarização e produção de desigualdades no âmbito do SUS.

Em um mundo, em que as mudanças motivadas pelas novas formas de organização econômica, aliadas ao desenvolvimento tecnológico têm gerado impacto na organização da produção, causando diminuição de direitos e aumento das desigualdades sociais, principalmente nas estruturas de trabalho e de emprego, os temas relacionados às relações entre trabalho e saúde se tornam fundamentais. Na área da saúde, composta por diferentes e importantes segmentos da esfera produtiva, a prestação de serviços tem se colocado como um espaço onde estas mudanças vêm ocorrendo de forma intensa com consequências diretas sobre os trabalhadores do mercado de trabalho em geral e no mercado de trabalho do setor público.

A reconfiguração das relações de trabalho tensionada pelo contexto de forte crise sócio sanitária favorece à ampliação da flexibilização, da precarização social do trabalho e a acumulação pela exploração espoliativa do trabalho no processo de “uberização”. Durante a pandemia de Covid-19 vem ocorrendo importantes mudanças no mercado de trabalho e na renda das famílias podendo permanecer, e mesmo se agravar, nos próximos meses e anos. Segundo o Boletim do Observatório Covid-19, desde abril de 2020, a maioria das pessoas de 14 anos ou mais não têm uma ocupação no

mercado de trabalho, ainda que informal e por apenas uma hora semanal ou mesmo em afastamento temporário, sendo isso inédito na história do país e persistindo até o início de 2021. E, mesmo com o auxílio emergencial no ano passado, a média da renda domiciliar per capita permaneceu abaixo do patamar de 2019. Há um enorme contingente de pessoas em situações precárias de trabalho ou por “conta própria” com pouco ou nenhuma seguridade social e trabalhista, ao mesmo tempo que mais expostos aos riscos, incluindo os relacionados à Covid-19. Também nos trabalhadores formais, como frentistas, caixas de supermercado, motoristas de ônibus, vigilantes e terceirizados houve aumento da mortalidade que chega a ser quase três vezes maior do que o encontrado para a população geral em 2020.

Neste contexto a pandemia da Covid-19, tem evidenciado o papel fundamental do SUS, em especial da atuação dos seus trabalhadoras e trabalhadores e os impactos na saúde desses profissionais, como os revelados na pesquisa Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no contexto da Covid-19, realizada pela Fiocruz – coordenada pela pesquisadora Maria Helena Machado da ENSP. Assim, a Escola deve resistir às concepções de gestão do trabalho que rompem com os direitos humanos fundamentais e reforçar seu histórico compromisso com a formulação e organização da área de Saúde do Trabalhador, ratificando seu papel de destaque na consolidação do campo das relações Saúde, Trabalho e Ambiente, na formação e nas ações de vigilância do SUS.

COMPROMISSO

5.

Mundo do trabalho e saúde do trabalhador: fomentar a formulação de políticas de desenvolvimento relacionadas aos temas qualidade de vida e saúde no trabalho, assim como a redução dos processos de precarização e produção de desigualdades no âmbito do SUS.

DIRETRIZES

- Resistir às concepções de gestão do Trabalho que rompem com direitos humanos fundamentais.
- Instituir programa de qualidade de vida, que inclua o levantamento de comorbidades para conscientizar e alertar os trabalhadores, a criação de espaço físico para acolhimento dos trabalhadores e a adoção práticas integrativas e complementares de saúde, a conscientização de gestores sobre assédio.
- Desenvolver/implementar propostas para a melhoria da saúde do trabalhador da saúde.
- Contribuir para a formulação de políticas voltadas para a redução de processos de precarização do trabalho na saúde.

COMPROMISSO

6.

Fortalecer os processos educacionais, promovendo a integração entre as várias modalidades de formação (presencial e a distância) de stricto sensu, lato sensu e qualificação profissional com as demais dimensões de atuação da ENSP, de modo a responder às necessidades da sociedade e do SUS.

A formação de profissionais de todas as áreas do campo da Saúde Coletiva, tendo como base o conhecimento científico, representa compromisso fundamental da ENSP. A conjuntura política e institucional exige a unidade de esforços internos e cooperação interinstitucional, visando ao fortalecimento das várias modalidades de ensino e processos formativos. Impõe-se a defesa do ensino de qualidade a partir da construção participativa, em um processo reflexivo e crítico, pautado numa postura ética-política.

Para tal, se faz necessário ampliar os espaços de debate sobre a educação na ENSP e fomentar e valorizar a cooperação regional, nacional e internacional e as redes de formação em saúde buscando formar profissionais capazes de, no âmbito de instituições de ensino, de pesquisa ou dos sistemas públicos de saúde, contribuir para o enfrentamento dos problemas de saúde na contemporaneidade.

Neste contexto, visando consolidar o papel da ENSP na formação de profissionais no campo da Saúde Coletiva e para o SUS é necessário: **(I)** oferecer conteúdos, processos e itinerários de formação que preparem os estudantes para uma atuação profissional qualificada, abrangente e diversificada diante dos desafios contemporâneos da ciência, da educação, das políticas públicas e dos sistemas públicos de saúde; **(II)** produzir e consolidar o conhecimento voltado para os processos educacionais, em todas as dimensões de atuação da ENSP; **(III)** atuar em parceria com outras unidades da Fiocruz, universidades, escolas de saúde pública e gestores do SUS, visando o aprendizado recíproco e a redução de desigualdades na ciência, na educação e na saúde; **(IV)** atuar na cooperação internacional em saúde, com ênfase nas parcerias no ensino e na pesquisa voltadas ao desenvolvimento científico e ao fortalecimento dos sistemas públicos de saúde; **(V)** desenvolver mecanismos de acompanhamento e análise dos resultados dos programas e cursos no que concerne à inserção dos egressos no mercado de trabalho e no impacto de sua produção técnica e acadêmica; **(VI)** modernizar e aprimorar os processos administrativos das secretarias acadêmicas.

COMPROMISSO

6.

DIRETRIZES

Fortalecer os processos educacionais, promovendo a integração entre as várias modalidades de formação (presencial e a distância) de *stricto sensu*, *lato sensu* e qualificação profissional com as demais dimensões de atuação da ENSP, de modo a responder às necessidades da sociedade e do SUS.

- Fortalecer o debate institucional da educação voltada para a atuação no SUS considerando as mudanças do mundo atual e suas repercussões para as relações sociais e as condições de vida e saúde da população.

- Incentivar a integração entre os programas de pós-graduação *stricto sensu* da ENSP (acadêmicos e profissionais) e melhorar a interlocução do *stricto* com o *lato sensu* nas modalidades presenciais e a distância.

- Fomentar a incorporação de eixos estratégicos nos Planos Estratégicos dos Programas de Pós-Graduação da Ensp, alinhados ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação (PDIE) e à missão da ENSP e da Fiocruz.

- Fomentar e valorizar a cooperação nacional e internacional (Sul-Sul e Sul-Norte) e as redes de formação em saúde na relação Sul-Sul para a expansão das atividades de ensino e a melhoria das respostas aos principais problemas de saúde na contemporaneidade.

- Fomentar um ensino de qualidade a partir da construção participativa e dialógica de um processo de ensino e aprendizado reflexivo e crítico, pautado numa postura ética e política voltada para o enfrentamento dos grandes dilemas da saúde pública.

- Estabelecer estratégias de apoio acadêmico, psicológico e material aos docentes e discentes do Brasil e de fora do país frente aos problemas enfrentados durante a trajetória de formação e qualificação profissional, que incentive a permanência, a realização e a conclusão dos cursos oferecidos na ENSP.

- Estimular a inclusão de conteúdos que ampliem o conhecimento dos discentes sobre a organização, as relações e as regras com as quais irão se defrontar em seu processo de trabalho.

- Implantar um sistema adequado de acompanhamento dos egressos dos programas de pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*) a fim de verificar a inserção destes no mercado de trabalho e impacto social de suas produções acadêmicas.

- Fomentar e valorizar a cooperação regional, nacional e internacional e as redes de formação em saúde.

- Debater a necessidade de atualizar o projeto institucional para educação voltado para atuação no SUS.

- Incorporar os aportes teóricos e metodológicos da educação interprofissional nos processos formativos visando a prática do trabalho colaborativo para a melhoria da qualidade da atenção à saúde.

- Ampliar a articulação com as secretarias estaduais e municipais para, a partir da ausculta sobre as demandas e necessidades da população, propor processos formativos voltados para a realidade dos territórios.

COMPROMISSO

7.

Fomentar o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, e suas aplicações no campo da Saúde Coletiva, de forma plural e equitativa, apoiando sua divulgação e fortalecendo redes interdisciplinares e colaborativas que envolvam pesquisa, ensino, assistência, comunicação e ações junto à sociedade e ao SUS, visando melhorar as condições de vida e reduzir as desigualdades em saúde.

O pensamento crítico e interdisciplinar, e suas aplicações no campo da Saúde Coletiva, baseado em valores de inclusão e justiça social, e ancorado no firme compromisso com as necessidades da sociedade, a democracia e o SUS, se expressa na produção científica e tecnológica da ENSP.

Entretanto, a conjuntura atual traz enormes desafios para as instituições acadêmicas. Por um lado, o cenário de desfinanciamento e retrocessos das políticas de Ciência e Tecnologia, de negação da ciência, de precarização das condições de trabalho e de aumento de aposentadorias sem reposição adequada da força de trabalho, impõem enormes restrições para a produção científica. Por outro, ressalta-se a valorização da Ciência por parte da sociedade que cada vez mais requer informações qualificadas decorrentes de estudos científicos e respostas objetivas para os problemas enfrentados.

Esse compromisso está voltado para apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico na ENSP. É necessário criar mecanismos de inclusão para todos(as) os(as) cientistas, criando novas oportunidades de pesquisas, e estimulando a incorporação de grupos vulnerabilizados no contexto de emergências

sanitárias. As necessidades são variadas, frente à inserção e ao perfil dos profissionais e alunos(as) de pós-graduação (Stricto e Lato Sensu), que atuam em diversos temas e adotam abordagens e métodos distintos na condução de seus estudos.

Estratégias devem ser criadas para incentivar parcerias e redes interdisciplinares, que articulem a pesquisa com outras dimensões de atuação da ENSP (como o ensino, a provisão de serviços, a comunicação, a atenção e a vigilância à saúde), em âmbito internacional, nacional e local. Para isso, será essencial fornecer condições adequadas para a incorporação de novos temas e projetos estratégicos, que envolvam expertises e metodologias diversas de pesquisa (entre outros, big data, uso de tecnologias digitais, métodos com interação e participação ativa da sociedade). A complexidade das transformações no mundo contemporâneo, aceleradas pela pandemia da Covid-19, suscita a promoção de articulações em torno da produção do conhecimento e da inovação, que se orientem por boas práticas em pesquisa em todas as etapas do fazer científico, desde a concepção até a divulgação de seus resultados.

Nesse cenário, o investimento na comunicação institucional, na comunicação pública e na divulgação científica é estratégico e deve considerar o rol de novas tecnologias, os diferentes formatos, linguagens e meios de comunicação, promovendo o diálogo com a sociedade, com outras instituições acadêmicas (dentro e fora da Fiocruz), com os profissionais e os gestores do SUS.

COMPROMISSO

7.

DIRETRIZES

Fomentar o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, e suas aplicações no campo da Saúde Coletiva, de forma plural e equitativa, apoiando sua divulgação e fortalecendo redes interdisciplinares e colaborativas que envolvam pesquisa, ensino, assistência, comunicação e ações junto à sociedade e ao SUS, visando melhorar as condições de vida e reduzir as desigualdades em saúde.

- Retomar programas de financiamento de pesquisa na ENSP, incentivando a incorporação de jovens cientistas, e valorizando a interação entre Programas de Pós-Graduação e a conformação de redes interdisciplinares, que articulem a pesquisa com outras dimensões de atuação da ENSP (como o ensino, a provisão de serviços, a comunicação, a atenção e a vigilância à saúde), em âmbito internacional, nacional e local.

- Fomentar a geração de conhecimento e a inovação tecnológica, explorando novas abordagens e métodos de investigação que ofereçam soluções objetivas para a sociedade.

- Estimular e apoiar as publicações científicas de servidores(as) e alunos(as) da ENSP.

- Favorecer a integração internacional dos grupos de pesquisa, com intercâmbio de docentes, discentes, publicações científicas compartilhadas, e ofertas de disciplinas e cursos na ENSP.

- Fortalecer os compromissos éticos e de integridade em pesquisa, desde a concepção até a divulgação científica, com valorização do CEP-ENSP, de acordo com o compromisso social da Instituição.

- Fortalecer as estratégias e instrumentos de comunicação pública, comunicação institucional e divulgação científica, permitindo a disseminação do conhecimento, a participação, a interação e o debate com a sociedade, com outras instituições acadêmicas, com os profissionais e os gestores do SUS.

- Estimular e apoiar a divulgação dos resultados de estudos desenvolvidos por pesquisadores, docentes e discentes da ENSP, em diferentes formatos, linguagens e meios de comunicação.

- Fortalecer os mecanismos da Plataforma Tecnológica Ambiente e Saúde e o compartilhamento de uso dos laboratórios de pesquisa e vigilância.

COMPROMISSO

8.

Fortalecer a atuação da ENSP na formulação e políticas e ações para o enfrentamento dos desafios atuais e futuros envolvendo saúde, ambiente e sustentabilidade nos níveis global, nacional e local.

As relações entre saúde, ambiente e sustentabilidade são fundamentais e constituem um dos grandes desafios do século XXI. Na atualidade é reconhecido que a degradação ambiental compromete os sistemas de suporte à vida e à saúde, havendo proposições de movimentos da saúde pública para a Saúde Planetária, assim como para a Saúde Única. No âmbito da Saúde Coletiva é reconhecido que o enfrentamento dos desafios relacionados às questões ambientais envolve trabalhar simultaneamente os determinantes sociais e ambientais da saúde, o que exige incluir os temas relacionados às desigualdades sociais e justiça ambiental.

Sem esgotar a diversidade de temas, desde a Rio 92 a ENSP vem trabalhando diretamente nos temas relacionados à saúde, ambiente e sustentabilidade, atuando diretamente em uma diversidade de temas, destacando-se mais recentemente mudanças climáticas, queimadas, desmatamentos, desastres, agrotóxicos, saneamento e urbanização, entre outros. Todos estes temas envolvem desde os modelos de desenvolvimento nos

níveis global e nacional, com expressões de impactos que se expressam principalmente no nível local e nos territórios onde se encontram diversos grupos e populações tornadas vulneráveis.

Considerado o papel destacado da ENSP nas pesquisas, processos formativos, oferta de serviços e cooperação propõem-se articular as diversidades das atividades, de modo que contribuam para a formulação de políticas e ações para o enfrentamento dos grandes desafios envolvendo saúde/ambiente/sustentabilidade nos níveis global, nacional e local, tendo como princípios norteadores: **1.** Direito à vida, ao bem-estar e ao meio ambiente; **2.** Equidade social e econômica e respeito à diversidade; **3.** Compromisso com as populações vulneráveis; **4.** O acesso universal, equânime e integral à saúde; **5.** A importância estratégica do Estado democrático e das Instituições Públicas.

DIRETRIZES

- Contribuir para a formulação de políticas e ações para o enfrentamento dos grandes desafios envolvendo saúde, ambiente e sustentabilidade.

COMPROMISSO

9.

Fortalecer as ações de assistência e vigilância em saúde.

A pandemia do novo coronavírus, aliada ao conjunto de demandas da população para a assistência integral a saúde, destacou a necessidade e a importância do SUS. Entretanto, o subfinanciamento crônico e a ausência de carreiras para o SUS, são grandes desafios que precisam ser enfrentados. O cenário atual da Atenção Básica (AB) no SUS ainda sofre ameaças ao modelo assistencial da Estratégia de Saúde da Família. Além disso, a COVID-19 evidenciou a fragmentação das ações e serviços, e a necessidade de fomentar práticas intersetoriais e de aproximação com a comunidade no exercício da vigilância, que ajudem a reduzir a transmissão viral e manter a solidariedade social no âmbito local.

As vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e em saúde do trabalhador foram reunidas, desde 2009, no modelo brasileiro de vigilância em saúde. Todos os componentes das vigilâncias são bens públicos de alta externalidade, precisam ser geridos pelo Estado e, em grande parte, executados diretamente por ele. Entretanto, essa atuação estatal não prescinde do seu controle pela sociedade, para assegurar a defesa dos interesses sanitários em relação aos interesses do capital, e da participação

popular, preconizada pela Reforma Sanitária brasileira, para a construção da cidadania e da consciência sanitária.

A ENSP tem tradição na pesquisa, ensino e cooperação técnica em todos os componentes da vigilância em saúde, tendo sido pioneira no país em diversas iniciativas no campo da formação. Neste momento é muito importante fortalecer a nossa atuação na formulação de políticas e de sistemas para as vigilâncias, bem como no debate sobre a implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde.

O desenho de estratégias para regulação sanitária e minimização dos riscos à saúde, por vezes decorrentes das próprias intervenções sanitárias, vão desde a vigilância cidadã, com base no território e articulada à Atenção Primária à Saúde – em especial iniciativas que visam estruturar uma vigilância popular da saúde e ambiente, até a comunicação do risco e orientação sobre eventos adversos às tecnologias. Para isso são requeridas atuação intersetorial, multiprofissional e articulada com as demais áreas da Saúde Coletiva, com os Conselhos de Saúde, Conass e Conasems, instituições de ensino e pesquisa e com os movimentos sociais que contribuam para o fortalecimento do SUS em sua atuação cotidiana e excepcional.

COMPROMISSO

9.

Fortalecer as ações de assistência e vigilância em saúde.

DIRETRIZES

- Garantir a qualidade dos serviços e dos cuidados prestados, bem como assegurar a segurança dos pacientes atendidos na ENSP, a fim de tornar os processos mais eficientes e seguros, de modo a melhor atender as expectativas dos pacientes.
- Fomentar a incorporação e desenvolvimento de tecnologias de atenção e vigilância em saúde para fortalecer a Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz.
- Colaborar na formulação de políticas de atenção integral à saúde, do fomento ao debate da agenda de prioridades, formulação, implementação até a avaliação, com ênfase nas abordagens da Atenção Primária à Saúde, combinadas com as dimensões da Vigilância em Saúde e cuidados orientados às famílias, territórios e populações vulnerabilizadas.
- Fortalecimento da atuação da ENSP na formulação de políticas e de sistemas para as vigilâncias, bem como no debate sobre a implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde.

COMPROMISSO 10.

Promover e ampliar a integração de temas relacionados às pandemias e emergências de saúde pública nas diversas dimensões de atuação da ENSP (pesquisa, ensino, serviços, comunicação), fortalecendo o papel da instituição na formulação de políticas públicas e nas ações voltadas para a redução de riscos e a organização de serviços de vigilância e atenção à saúde.

A pandemia envolvendo o Sars-Cov-2 e a Covid-19 revelou as diversas fragilidades do país no que se refere à preparação e resposta às emergências em saúde pública. Expôs as diversas faces da desigualdade estrutural em nossa sociedade e dos desafios enfrentados pelo SUS, submetido a um subfinanciamento crônico e ao desfinanciamento provocado pela política de austeridade fiscal nos últimos anos.

Além de desastres envolvendo barragens de mineração, derrame de petróleo, inundações, deslizamentos e secas, o Brasil vivenciou em anos recentes emergências de saúde pública em vários estados (sarampo, febre amarela, entre outros), bem como de importância internacional, como a declarada pela OMS em 2016, relativa ao vírus zika, à microcefalia e outros distúrbios neurológicos associados.

A partir de 2020, com a Pandemia envolvendo Covid-19, o Brasil mais uma vez ganhou destaque internacional, desta vez tornando-se um dos epicentros de maior gravidade em termos de óbitos, colapso do sistema de saúde e cenário do surgimento de novas variantes e riscos.

A ENSP, por sua importância histórica no processo de formulação do SUS, pela diversidade de pesquisas, programas de pós-graduação, cursos de formação e qualificação profissional, e por sua experiência nos serviços, ocupa um papel de destaque como instituição pública e estratégica de Estado. É nesse contexto que temas relacionados à redução dos riscos de desastres e emergências em saúde pública, envolvendo os determinantes sociais e ambientais, bem como a gestão e a organização dos serviços de vigilância e atenção à saúde, considerando os cenários atuais e futuros de surgimento de novas pandemias, devem ser ampliados, debatidos e aprofundados. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias e ações transversais para melhor compreensão dos problemas e a proposição de alternativas para seu enfrentamento, bem como desenvolver a cooperação nas diversas dimensões de atuação da ENSP (pesquisa, ensino, serviços, cooperação e comunicação).

DIRETRIZES

- Contribuir para a formulação de políticas e ações para a redução de riscos relacionados às pandemias e emergências de saúde pública.

COMPROMISSO 11.

Avançar na luta antirracista, pela equidade de gênero, por acessibilidade e diversidade, garantindo um ambiente acadêmico em que a pluralidade de epistemologias, as perspectivas interseccionais, o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais e de gênero, a luta LGBTQIA+ e a inclusão social estejam presentes e sejam transversais em todas as suas instâncias e possibilidades de atuação.

Apesar dos avanços democráticos, sociais e de consolidação do SUS, as desigualdades socioeconômicas e de saúde ainda persistem, sendo que quando realizadas análises com recortes étnico-raciais, observa-se que diversos indicadores se expressam mais desfavoráveis entre negros e indígenas. O modelo econômico e de desenvolvimento adotado no país também invisibiliza e exclui diversos grupos sociais, como indígenas, ribeirinhos, pescadores, quilombolas e outras comunidades tradicionais, perpetuando o colonialismo, com graves danos também ao meio ambiente e impactando nas mudanças climáticas.

Essas lutas agregam duas dimensões (bivalentes) de injustiças enfatizados por Nancy Fraser, tanto econômico-políticas, que necessitam de medidas redistributivas, quanto simbólico e cultural, que demandam reconhecimento. Nesse sentido, também se agregam as lutas LGBTQIA+, de gênero, e pela acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência. Há que ressaltar que a homofobia, racismo estrutural, exclusão de pessoas com deficiência, a misoginia e o patriarcado se reproduzem nas instituições, como serviços de saúde e academia.

Apesar das mulheres terem conquistado a maioria nas universidades e institutos de pesquisa, alcançam ainda de forma incipiente os cargos de poder e têm maiores dificuldades de avançar nas suas carreiras pela sobrecarga do trabalho doméstico e cuidados com a família, e sofrem ainda, assédio e preconceito. Por outro lado, diversas políticas sociais e, particularmente, as ações afirmativas, propiciam um caminho para a inserção de negros, indígenas e pessoas com deficiência nas universidades, porém sofrem com o racismo estrutural, a discriminação e a falta de apoio para sua permanência.

Assim, faz-se urgente o compromisso com a ampliação e o aprofundamento do debate sobre as desigualdades e a diversidade étnico-raciais e de gênero (por que e como se reproduzem), e suas expressões mais comuns no cotidiano da ENSP; a atuação institucional em prol da equidade de gênero; que valorize nossas diferenças nos modos de fazer e existir na sociedade, na ciência e na saúde; engajada na luta antirracista; e promotora da acessibilidade e inclusão.

COMPROMISSO

11.

DIRETRIZES

Avançar na luta antirracista, pela equidade de gênero, por acessibilidade e diversidade, garantindo um ambiente acadêmico em que a pluralidade de epistemologias, as perspectivas interseccionais, o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais e de gênero, a luta LGBTQIA+ e a inclusão social estejam presentes e sejam transversais em todas as suas instâncias e possibilidades de atuação.

- Ampliação e aprofundamento do debate sobre as desigualdades e a diversidade étnico-raciais e de gênero e suas expressões mais comuns no cotidiano da ENSP.
- Atuação institucional em prol da equidade de gênero, a valorização das nossas diferenças nos modos de fazer e existir na sociedade, na ciência e na saúde.
- Engajamento na luta antirracista.
- Promoção da acessibilidade e da inclusão das pessoas com deficiências.

PROGRAMA VIVO DA ENSP

Síntese dos compromissos da Terceira Versão do Programa Vivo que expressam valores, temas, princípios e diretrizes gerais para elaboração de propostas - gestão da ENSP/Fiocruz, 2021-2025.

COMPROMISSOS

1.

Promover a **articulação da ENSP** com o sistema Fiocruz, em âmbito nacional e internacional, considerando os princípios, valores e diretrizes do Programa “*Fiocruz Unida pela Vida*”

2.

Consolidar o papel da ENSP **como locus** de pesquisas, processos formativos, oferta de serviços e cooperação que contribuam para a **formulação de políticas e ações para o enfrentamento dos grandes desafios da Saúde Pública**, nos níveis global, nacional e local.

3.

Consolidar o **desenvolvimento institucional a partir do aprimoramento da governança e gestão interna-externa**, objetivando a qualificação das suas ações e resultados com base no aperfeiçoamento permanente de princípios, valores e dimensões gerenciais.

DIRETRIZES GERAIS

1.

- Articulação da ENSP com as Unidades Técnico-Científicas, Técnico-Administrativas e demais estruturas da Fiocruz.
- Fortalecimento de redes de cooperação em âmbito local, nacional e internacional.
- Atuação para fortalecimento dos sistemas públicos, universais e de atenção integral à saúde.

2.

- Mobilização e articulação de diferentes saberes e expertises da ENSP, em interação com movimentos e organizações da sociedade e do SUS, para a compreensão e a produção de políticas que possam responder aos desafios da Saúde Pública, no nível global, nacional e local.

3.

- Fortalecimento das capacidades de coesão e unidade interna da ENSP.
- Ampliação dos canais de escuta e participação dos diferentes atores nos processos de definição dos rumos e diretrizes da ENSP.
- Desenvolvimento da força de trabalho da gestão da ENSP.
- Aprimoramento da infraestrutura e da gestão, incluindo os laboratórios e os serviços
- Fortalecimento dos valores coletivos e do pertencimento institucional.
- Qualificação de trabalhadoras e trabalhadores na perspectiva da educação permanente.

PROGRAMA VIVO DA ENSP

Síntese dos compromissos da Terceira Versão do Programa Vivo que expressam valores, temas, princípios e diretrizes gerais para elaboração de propostas - gestão da ENSP/Fiocruz, 2021-2025.

COMPROMISSOS

4.

A ENSP deverá estar permanentemente atenta aos **riscos de sustentabilidade de suas atuais e futuras ações**, envidando esforços institucionais em parcerias com a Fiocruz e a sociedade, no sentido de encontrar **soluções viabilizadoras dos seus projetos e operações**.

5.

Mundo do trabalho e saúde do trabalhador: fomentar a formulação de políticas de desenvolvimento relacionadas aos temas **qualidade de vida e saúde no trabalho**, assim como a redução dos processos de precarização e produção de desigualdades no âmbito do SUS.

6.

Fortalecer os processos educacionais, promovendo a **integração entre as várias modalidades de formação** (presencial e a distância) de *stricto sensu*, *lato sensu* e qualificação profissional **com as demais dimensões de atuação da ENSP**, de modo a responder às necessidades da sociedade e do SUS.

DIRETRIZES GERAIS

4.

- Reestruturação do Conselho Consultivo da ENSP visando a formulação de estratégias para o enfrentamento de crises
 - Prospecção de novas fontes de financiamento.
-

5.

- Implantação de programa de qualidade de vida e a adoção práticas integrativas e complementares de saúde.
 - Contribuir para a formulação de políticas voltadas para a redução de processos de precarização do trabalho na saúde.
-

6.

- Fortalecimento do debate institucional da educação voltada para a atuação no SUS.
- Incentivo à integração entre os programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* da ENSP nas modalidades presenciais e a distância.
- Fortalecimento de redes de cooperação e formação em saúde na relação Sul-Sul.
- Apoio acadêmico, psicológico e material aos docentes e discentes.
- Articulação com organizações e movimentos da sociedade e do SUS no desenvolvimento de processos formativos.

PROGRAMA VIVO DA ENSP

Síntese dos compromissos da Terceira Versão do Programa Vivo que expressam valores, temas, princípios e diretrizes gerais para elaboração de propostas - gestão da ENSP/Fiocruz, 2021-2025.

COMPROMISSOS

7.

Fomentar o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, e suas aplicações no campo da Saúde Coletiva, de forma plural e equitativa, **apoiando sua divulgação e fortalecendo redes interdisciplinares e colaborativas** que envolvam pesquisa, ensino, assistência, comunicação e ações junto à sociedade e ao SUS, visando melhorar as condições de vida e reduzir as desigualdades em saúde.

8.

Fortalecer a atuação da ENSP na formulação e políticas e ações para o enfrentamento dos desafios atuais e futuros envolvendo **saúde, ambiente e sustentabilidade** nos níveis global, nacional e local.

DIRETRIZES GERAIS

7.

- Implantação de programa de financiamento de pesquisa na ENSP.
 - Incentivo a incorporação de jovens cientistas, valorizando a interação entre Programas de Pós-Graduação e a conformação de redes interdisciplinares, que articulem a pesquisa com outras dimensões de atuação da ENSP.
 - Apoio às publicações científicas de servidores(as) e alunos(as) da ENSP.
 - Fortalecimento dos compromissos éticos e de integridade em pesquisa.
 - Fortalecimento de estratégias e instrumentos de comunicação pública, comunicação institucional e divulgação científica.
-

8.

- Contribuir para a formulação de políticas e ações para o enfrentamento dos grandes desafios envolvendo saúde, ambiente e sustentabilidade.

PROGRAMA VIVO DA ENSP

Síntese dos compromissos da Terceira Versão do Programa Vivo que expressam valores, temas, princípios e diretrizes gerais para elaboração de propostas - gestão da ENSP/Fiocruz, 2021-2025.

COMPROMISSOS

9.

Fortalecer as ações de **assistência e vigilância em saúde**.

10.

Promover e ampliar a integração de temas relacionados às **pandemias e emergências de saúde pública** nas diversas dimensões de atuação da ENSP (pesquisa, ensino, serviços, comunicação), fortalecendo o papel da instituição na formulação de políticas públicas e nas ações voltadas para a **redução de riscos e a organização de serviços de vigilância e atenção à saúde**.

DIRETRIZES GERAIS

9.

- Garantia da qualidade dos serviços e dos cuidados prestados na ENSP.
 - Incorporação e desenvolvimento de tecnologias de atenção e vigilância em saúde.
 - Contribuir para a formulação de políticas de atenção integral à saúde.
 - Fortalecimento da atuação da ENSP na formulação de políticas e de sistemas para as vigilâncias, bem como no debate sobre a implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde.
-

10.

- Contribuir para a formulação de políticas voltadas para a redução de riscos relacionados às pandemias e emergências de saúde pública.

PROGRAMA VIVO DA ENSP

Síntese dos compromissos da Terceira Versão do Programa Vivo que expressam valores, temas, princípios e diretrizes gerais para elaboração de propostas - gestão da ENSP/Fiocruz, 2021-2025.

COMPROMISSOS

11.

Avançar na **luta antirracista, pela equidade de gênero, por acessibilidade e diversidade**, garantindo um ambiente acadêmico em que a pluralidade de epistemologias, as perspectivas interseccionais, o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais e de gênero, a luta LGBTQIA+ e a inclusão social estejam presentes e sejam transversais em todas as suas instâncias e possibilidades de atuação.

DIRETRIZES GERAIS

11.

- Ampliação e aprofundamento do debate sobre desigualdade e diversidade étnico-raciais e de gênero e suas expressões mais comuns no cotidiano da ENSP.
- Atuação institucional em prol da equidade de gênero, a valorização das nossas diferenças nos modos de fazer e existir na sociedade, na ciência e na saúde.
- Engajamento na luta antirracista.
- Promoção da acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiências.